

Sumário

Literatura **3**^E

Segunda Geração

Modernista (1930-1945) 3

Poesia 3

Modernismo 8

2.ª Fase – prosa (1930-1945) 8

Prosa regionalista 9

Prosa urbana 9

Prosa psicológica 9

Terceira Geração Modernista –

prosa (1945 até hoje) 13

Poesia: Geração de 45 15

Literatura contemporânea 17

Romance 17

Conto contemporâneo 18

Crônica 20

Poesia concreta 21

Tropicalismo 22

Poetas de nossos tempos 24

Teatro contemporâneo 25

Literatura

Segunda Geração Modernista (1930-1945)



Foto: J. A. F. / Contrasto

Poesia

A segunda fase da poesia modernista brasileira estendeu-se de 1930 a 1945. A produção poética foi muito rica.

A poesia refletiu o momento histórico: no **plano internacional**, o avanço do nazismo, fascismo e a Segunda Guerra Mundial; no **plano nacional**, ocorreu a ascensão de Getúlio Vargas e a consolidação de seu poder. Assim, a par das pesquisas estéticas, o universo temático se ampliou e o artista apresentou-se preocupado com o destino dos homens.

Características

- Amadurecimento e aprofundamento das conquistas da geração de 1922.
- Pesquisa estética e culto ao verso livre e à poesia sintética.
- Questionamento da realidade, o artista como indivíduo.

- Literatura mais construtiva e politizada que não pôde se afastar das transformações sociais, econômicas, políticas e culturais.

Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)

Figura maior do Modernismo, assim como de toda a nossa história literária. Drummond cultivou, ao longo de uma carreira de mais de cinco décadas, o conto, a crônica e a poesia, sempre num alto nível de inventividade e expressão. Como poeta, Carlos Drummond encarna as matrizes fundamentais do Modernismo. Sua obra atravessa praticamente todas as modalidades da poética posterior a 1922, tornando-se uma espécie de mostruário das várias tendências modernistas. Suas poesias refletem os problemas do mundo, do ser humano brasileiro universal diante dos regimes totalitários, da Segunda Guerra, da Guerra Fria.

Drummond ingressa na literatura em 1930, com o livro *Alguma Poesia*, embora cinco anos antes tivesse dirigido, em Belo Horizonte, a *Revista*.

No início, a obra de Drummond (*Alguma Poesia*) apresenta poemas com certa dose de humor, revelando uma forma cautelosa, desconfiada e pessimistamente reservada no sentir e refletir.

É o espectador de um mundo à sua frente, mundo que tenta descrever, ou com quem tenta dialogar. O seu referencial é sempre seu próprio “eu” insatisfeito.

A partir de *Brejo das Almas*, o individualismo será mais exacerbado, mas há também uma consciência crescente da sua precariedade e uma desaprovação tácita da conduta.

Com *Sentimento do Mundo*, Carlos Drummond mostra toda a sua característica maior – a preocupação sobre o significado da própria existência e do mundo.

Em *A Rosa do Povo* (1945), a característica permanece e predominam as preocupações sociais. Questiona a guerra, critica os males que advém dela, busca a esperança e a paz.

Encontramos em Drummond uma repetição proposital, para dar mais ênfase à mensagem.

O cotidiano de Drummond revela a sua preocupação com os homens e o mundo.

Obras

Poesia

- *Alguma Poesia* (1930)
- *Brejo das Almas* (1934)
- *Sentimento do Mundo* (1940)
- *José* (1942)
- *A Rosa do Povo* (1945)
- *Claro Enigma* (1951)
- *Viola de Bolso* (1952)
- *O Amor Natural* (1992)
- *Farewell* (1996)

Prosa

- *Confissões de Minas* (1944)
- *Contos de Aprendiz* (1951)
- *Passeios na Ilha* (1952)
- *Fala, Amendoeira* (1957)
- *A Bolsa & A Vida* (1962)
- *Cadeira de Balanço* (1966)
- *Caminhos de João Brandão* (1970)

Quadrilha

João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

João foi para os Estados Unidos, Teresa para o Convento.

Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia, Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes que não tinha entrado na história.

No Meio do Caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra

no meio do caminho tinha uma pedra
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra

tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

Cecília Meireles (1901-1964)

Foi professora e jornalista. Lecionou Literatura Lusó-brasileira e Crítica Literária na Universidade do Distrito Federal e também na Universidade do Texas, USA.

Cecília inicia-se na Literatura participando da chamada "corrente espiritualista", sob a influência dos poetas que formariam o grupo da Revista *Festa*, de inspi-

ração neossimbolista. Posteriormente, afasta-se desses artistas, sem, contudo, perder as características intimistas, introspectivas numa permanente viagem interior. Em vista desses fatores, sua obra reflete uma atmosfera de sonho, de fantasia e, ao mesmo tempo, de solidão e padecimento.

Um dos aspectos fundamentais da poética de Cecília Meireles é sua consciência da transitoriedade das coisas, por isso mesmo, o tempo é personagem central de sua obra: **o tempo passa, é fugaz**.

É considerada uma das maiores poetisas da Língua Portuguesa.

Cecília ingressa no âmbito literário com 18 anos de idade, com o livro *Espectros*, de tom parnasiano. Em 1923, começa a publicação de alguns livros simbolistas: *Nunca Mais*; *Poema dos Poemas* e *Baladas para El-Rei*.

Grande sensibilidade aparece em *Mar Absoluto* e *Solombra*. Em *Romanceiro da Inconfidência* exalta os vultos da pátria, cultuando-os em versos dramáticos.

Distingue-se também pelo esmero com que construiu seus versos. Insuperável nos metros curtos.

Temas

A natureza; a beleza (efêmera); o mundo e a vida (fugazes); o passado (a dor da ausência).

Obras

- *Espectros* (1918)
- *Viagem* (1939)
- *Vaga Música* (1942)
- *Mar Absoluto* (1945)
- *Retrato Natural* (1949)
- *Amor em Leonoreta* (1952)
- *Doze Noturnos da Holanda* (1952)
- *O Aeronauta* (1952)
- *Romanceiro da Inconfidência* (1953)

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força
tão paradas e frias e mortas
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança
tão simples, tão certa, tão fácil.
— Em que espelho ficou perdida
a minha face?

Vinicius de Moraes (1913-1980)

Em 1933, publica seu primeiro livro de poesia, *O Caminho para a Distância*. Vinicius de Moraes tem o início de sua carreira, a exemplo de Cecília Meireles, intimamente ligada ao neossimbolismo da "corrente espiritualista" e à renovação católica da década de 1930. Percebe-se em vários de seus poemas dessa fase um tom bíblico, seja nas epígrafes, seja diluído pelos versos. No entanto, o eixo de sua obra logo se desloca para um sensualismo erótico, o que vem acentuar uma contradição entre o prazer da carne e a formação religiosa; destaque também para a valorização do momento.

A temática social também aparece em poemas de Vinicius de Moraes, os quais lograram obter o mesmo grau de popularidade que suas composições voltadas para o amor. Necessário também se faz salientar a importante participação de Vinicius na evolução da música popular brasileira desde a Bossa Nova, em fins dos anos 1950, até os nossos dias.

Obras

- *O Caminho para a Distância* (1933)
- *Forma e Exegese* (1935)
- *Ariana, a Mulher* (1936)
- *Novos Poemas* (1938)
- *A Arca de Noé* (1970)
- *Poesias Completas e Prosa* (1974)
- *Orfeu da Conceição* (teatro)
(tragédia carioca em 3 atos, escrita em versos, 1954, depois transformada em filme por Marcel Camus – Palma de Ouro no Festival de Cannes)
- *Pobre Menina Rica* (1962, teatro)
- *Reportagens Poéticas* (prosa)
- *O Amor dos Homens* (1960, prosa)

Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
e em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive)
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

(Estoril – Vinicius de Moraes)

Murilo Mendes (1901-1975)

Este poeta tem curiosa trajetória no Modernismo brasileiro: das sátiras e poemas-piadas ao estilo oswaldiano, caminha para uma poesia religiosa, sem perder contato com a realidade social; o próprio poeta afirma que o social não se opõe ao religioso. Tal fato lhe permite acompanhar todas as transformações vividas pelo século XX, quer no campo econômico e político (a guerra foi tema de vários dos seus poemas), quer no campo artístico, sendo o poeta modernista brasileiro mais identificado com o Surrealismo europeu.

Obras

- *Poemas* (livro de estreia, 1930)
- *Tempo e Eternidade* (em colaboração com Jorge de Lima, 1935)
- *A Poesia em Pânico* (1938)
- *O Visionário* (1941)
- *As Metamorfoses* (1944)
- *Mundo Enigma* (1945)
- *Poesia Liberdade* (1947)

Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia
onde cantam gaturamos de Veneza.
Os poetas da minha terra
são pretos que vivem em torres de ametista,
os sargentos do exército são monistas, cubistas,
os filósofos são polacos vendendo a prestações.
A gente não pode dormir
com os oradores e os pernalongos.
Os sururus em família têm por testemunha
a Gioconda.
Eu morro sufocado em terra estrangeira.
Nossas flores são mais bonitas
nossas frutas mais gostosas
mas custam cem mil réis a dúzia.
Ai quem me dera chupar uma carambola
de verdade
e ouvir um sabiá com certidão de idade!

Jorge de Lima (1895-1953)

Jorge Mateus de Lima estreia na Literatura em 1914, ainda fortemente influenciado pelo Parnasianismo, com **XIV Alexandrinos**.

Um salto de quase três lustros, entre os XIV Alexandrinos e Poemas, e o poeta ingressa na correnteza pelo verso livre, descritivo e narrativo, mais prosa versificada que poesia.

A exemplo de Murilo Mendes, Jorge de Lima também trilhou caminhos curiosos na Literatura: de poeta parnasiano, chega a uma poesia social paralela a uma religiosa. Em certos momentos, aborda uma temática mais ampla, ao denunciar as desigualdades sociais, atingindo maravilhosa expressão poética através de um hábil jogo com as palavras.

A partir de *Tempo e Eternidade*, há preocupação da "restauração da poesia em Cristo" em trabalho conjunto com Murilo Mendes, em que se observa a luta entre o material e o espiritual.

Obras

- *XIV Alexandrinos* (1914, poesia)
- *O Mundo do Menino Impossível* (1925, poesia)
- *Poemas* (1927, poesia)
- *Tempo e Eternidade* (1935, poesia)
- *A Túnica Inconsútil* (1938, poesia)
- *Poemas Negros* (1947, poesia)
- *Invenção de Orfeu* (1952, poesia)
- *Salomão e as Mulheres* (1927, romance)
- *O Anjo* (1934, romance)
- *Calunga* (1935, romance)

Essa Negra Fulô

Ora, se deu que chegou
(Isso já faz muito tempo)
no banguê dum meu avô
uma negra bonitinha
chamada negra Fulô.
Essa negra Fulô!
Essa negra Fulô!

Ó Fulô! Ó Fulô!
(Era a fala da sinhá)
— Vai forrar a minha cama,
pentear os meus cabelos,
vem ajudar a tirar
a minha roupa, Fulô!

Essa negra Fulô!
Essa negrinha Fulô
ficou logo pra mucama
pra vigiar a sinhá
pra engomar pro sinhô!

Exercícios

Considere o texto que segue, de Carlos Drummond de Andrade:

O Enterrado Vivo

É sempre no passado aquele orgasmo,
é sempre no presente aquele duplo,
é sempre no futuro aquele pânico.
É sempre no meu peito aquela garra.
É sempre no meu tédio aquele aceno.

01. (Vunesp) Os três primeiros versos instauram uma relação entre passado/presente/futuro, sendo que a ideia de "presente" é retomada no restante do poema. Analise essa relação e mostre como a ideia de presente permanece nas demais estrofes.

02. (Vunesp) Correlacione o sentido expresso no título com a significação básica do poema de Carlos Drummond.

03. Identifique a que fase da obra drummondiana pertence o poema anterior, justificando com características que estejam presentes no texto.

(FUVEST-SP) Este é um fragmento do poema *A flor e a náusea*, do livro *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade:

Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralistem os negócios,
garanto que uma flor nasceu.
Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o
nojo e o ódio.

04. O que o nascimento da flor representa?

05. Que relação se poderia estabelecer entre este poema e o momento histórico em que foi elaborado?

Testes

01. Qual o nome do poeta moderno que completa corretamente a lacuna do trecho abaixo?

“Na verdade, desde *Alguma Poesia*, foi pelo prosaico, pelo irônico, pelo antirretórico que..... se firmou como Poeta congenitamente Moderno.”

(A. Bossi)

- a) Manuel Bandeira.
- b) Carlos Drummond de Andrade.
- c) Vinicius de Moraes.
- d) Cecília Meireles.

02. Relacione os poetas abaixo com as respectivas características de suas obras:

- a) Vinicius de Moraes.
- b) Murilo Mendes.
- c) Cecília Meireles.
- d) Manuel Bandeira.

() Poesia intimista, plena de recordação da infância e que expressa resignação perante o sofrimento da vida, marcada indelevelmente pela doença e pelo desencanto.

() Poesia inquietante, em constante renovação formal e cuja temática evidencia uma incessante preocupação com o destino do homem e o significado último de sua existência.

() Poesia que melhor representa a vertente lírico-erótica do Modernismo e que faz do amor o seu tema constante.

() Poesia impregnada de sugestões simbolistas, mas que apresenta uma linguagem contida, da fugacidade da vida, do amor perdido e da solidão, num tom melancólico e delicado.

03. (PUC-RS) O livro de Cecília Meireles que evoca os “tempos de ouro” denomina-se:

- a) *Romanceiro da Inconfidência*.
- b) *Balada para el-Rei*.
- c) *Vaga música*.
- d) *Retrato natural*.
- e) *Romance de Santa Clara*.

04. Confessa-se o poeta “do tempo presente”. Quem?

- a) Jorge de Lima.
- b) Vinicius de Moraes.
- c) Carlos Drummond de Andrade.
- d) Manuel Bandeira.
- e) N.d.a.

05. (PUC-RS)

“Não faças versos sobre acontecimentos.
Não há criação nem morte perante a poesia.
Diante dela, a vida é um sol estático,
Não aquece nem ilumina.”

Uma das constantes na obra poética de Carlos Drummond de Andrade, como se verifica nos versos acima, é:

- a) a locução do homem social;
- b) o negativismo destrutivo;
- c) a violação e desintegração da palavra;
- d) o questionamento da própria poesia;
- e) o pessimismo lírico.

06. (CEESP-PE)

“Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,
mais vasto é meu coração.”

Nessa estrofe, o poeta:

- a) deixa claro que desejaria mudar de nome;
- b) declara que seu nome é sonoro por causa da rima;
- c) afirma que a questão central não é o nome e sim a origem;
- d) tem dúvida quanto ao tamanho do seu coração;
- e) sugere que a atividade poética não consiste apenas em “fazer rimas”.

07. (FCC-BA)

I. Moderno e versátil, Vinicius de Moraes compõe, com maestria, tanto letras para canções populares como poemas dentro dos mais estritos padrões clássicos.

II. Cecília Meireles caracterizou sua poesia pela constante sugestão de sombra, identificação e ausência; mas soube também incorporar a matéria histórica, em uma de suas mais importantes obras.

III. *A Moreninha* narra, em linguagem presa ao modelo lusitano, a história de um amor impossível entre um jovem da aristocracia imperial do Brasil e uma mestiça.

Assinale a alternativa correta:

- a) Só a proposição I é correta.
- b) Só a proposição II é correta.
- c) Só a proposição III é correta.
- d) São corretas as proposições I e II.
- e) São corretas as proposições II e III.

08. (PUC-RS)

“Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.”

A estrofe revela um dos tópicos dominantes da poesia de Cecília Meireles, que é a percepção _____ do mundo.

- a) sentimental
- b) sensorial
- c) racional
- d) onírica
- e) emotiva

09. (FME-PR) Indique o autor cujo nascimento literário foi anunciado por um “anjo torto”, que lhe determinou “ser gauche na vida”, sempre encontrar “uma pedra no meio do caminho”, que o faz perguntar-se: “E agora, José?”

- a) Manuel Bandeira.
- b) Oswald de Andrade.
- c) João Cabral de Melo Neto.
- d) Carlos Drummond de Andrade.
- e) Vinicius de Moraes.

10. (FATEC-SP)

“Era a negra Fulô que nos chamava
de seu negro vergel. E eram trombetas,
salmos, carros de fogo, esses murmúrios
de Deus a seus eleitos, eram puras
canções de lavadeira ao pé da fonte,
era a fonte em si mesma, eram nostálgicas
emanações de infância e de futuro,
era um ai português desfeito em cana.”

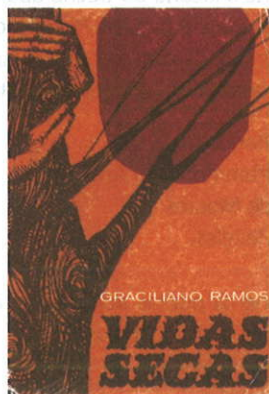
Neste poema de *Fazendeiro do Ar* (1954), _____ homenageia _____ um dos grandes poetas do Modernismo brasileiro, referindo-se a tópicos característicos de sua poesia, como se constata na alusão a um de seus mais conhecidos poemas contida no primeiro verso.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto acima.

- a) Carlos Drummond de Andrade – Jorge de Lima
- b) Manuel Bandeira – Carlos Drummond de Andrade
- c) Manuel Bandeira – Mário de Andrade
- d) João Cabral de Melo Neto – Murilo Mendes
- e) Vinicius de Moraes – Raul Bopp

Modernismo

2.ª Fase – prosa (1930-1945)



A Literatura descobre a extensão territorial brasileira com seus problemas particulares e os enfoca no

romance regionalista e na poesia social. A prosa ganha um destaque especial e os romances se sucedem, tomando três direções muito gerais:

Prosa regionalista

O caminho foi aberto com o romance *A Bagaceira* (1928), de José Américo de Almeida, logo seguido pelo romance *O Quinze* (1930), de Rachel de Queiroz. Tomaram a mesma trilha Jorge Amado, *O País do Carnaval* (1931), e José Lins do Rego, *Menino de Engenho* (1932).

Prosa urbana

Tem em Erico Veríssimo e Marques Rebelo os seus principais representantes e nos demonstra a tensão da vida urbana.

Prosa psicológica

Importa a Cyro dos Anjos e a Lúcio Cardoso o mundo interior das personagens, muito mais que os episódios em que essa intimidade se revela.

Nenhum desses autores vai manter-se sempre no mesmo roteiro, pois ocorrem cruzamentos e mudanças: Erico Veríssimo, por exemplo, parte para a prosa histórica.

Os romances escritos a partir dos anos 1930 procuram dar uma visão crítica da realidade brasileira – seus problemas, seus conflitos, suas distorções, as condições de vida do homem – sem contudo, destruir o lirismo autêntico e realista.

Graciliano Ramos (1892-1953)

Nasceu em Quebrângulo, Alagoas, em 1892. Estreia em livro em 1933, com o romance *Caetés*. Nessa época, trabalha em Maceió, dirigindo a Imprensa Oficial e a Instrução Pública. Trava conhecimento com José Lins do Rego, Rachel de Queiroz e Jorge Amado. Em março de 1936 é preso por atividades consideradas subversivas, sem, contudo, ter sido acusado formalmente. Após sofrer humilhações de toda sorte e percorrer vários presídios, é libertado em janeiro do ano seguinte. Essas experiências são retratadas no livro *Memórias do Cárcere*. Considerado o nosso melhor romancista moderno, é tido como o autor que levou ao limite o clima de tensão presente nas relações homem/meio natural, homem/meio social, tensão essa geradora de um relacionamento violento, capaz de moldar personalidades e de transfigurar o que os homens têm de bom.

Obras

- *Caetés* (1933)
- *São Bernardo* (1935)
- *Angústia* (1936)

- *Vidas Secas* (1938)
- *Infância* (1945)
- *Insônia* (1947)
- *Memórias do Cárcere* (obra póstuma)

Os romances *Caetés*, *São Bernardo* e *Angústia* podem ser classificados como obras de caráter psicológico. Em *Caetés*, o autor leva a efeito, principalmente, a análise do mundo interior das personagens sem, no entanto, desprezar o contexto sociopolítico em que elas vivem.

A técnica de descrição psicológica, utilizando sempre a narrativa em primeira pessoa, amadurece em *São Bernardo* para atingir sua melhor forma em *Angústia*, em que os fatos se sucedem em uma aparente desordem, pois são ditados pela memória do narrador-personagem.

Com *Vidas Secas*, o romance sociopolítico atinge seu ponto culminante. Graciliano narra o drama social e geográfico de uma região miserável, cuja população encontra-se representada por uma família: Fabiano, Sinhá Vitória, dois filhos e a cachorra Baleia. Dominados pela seca e pela opressão dos poderosos, eles vão se mover num espaço físico que não oferece saída. Por isso, a trajetória da família é circular, ou seja, eles estão sempre voltando ao ponto de partida.

Infância e *Memórias do Cárcere* são obras de caráter autobiográfico. Na primeira, o autor narra sua infância e adolescência. *Memórias do Cárcere* relata suas recordações de preso político. Em ambas ocorre a mistura de realidade e ficção.

A crítica aponta, no estilo de Graciliano Ramos, a ausência de qualquer traço de sentimentalismo e o espírito de síntese, ou seja, a capacidade de dizer o essencial das coisas em poucas palavras.

Exercício

06. (FEI-SP) [Fabiano] “Com uma raiva excessiva, a que se misturava alguma esperança, deu uma **patada** no chão”. [Cachorra Baleia] “Defronte do carro de boi faltou-lhe a **perna** traseira”.

O que comparativamente significam os termos ne-
gritados, dentro do contexto do livro *Vidas Secas*?

José Lins do Rego (1901-1957)

Romances do ciclo da cana-de-açúcar

As obras do chamado **ciclo da cana-de-açúcar** são as mais importantes, destacando-se *Fogo Morto*. Nelas o autor procura retratar o início da decadência dos senhores de engenho, o advento da usina-de-açúcar, com seus métodos modernos de produção, e a formação de uma nova estrutura econômica e social na região açucareira do Nordeste.

As características marcantes desse ciclo são memorialismo, a visão de mundo sob a ótica do senhor de engenho, a linguagem espontânea e certa consciência crítica em relação à miséria e ao subdesenvolvimento do Nordeste.

Obras

- *Ciclo da cana-de-açúcar*
- *Menino de Engenho*
- *Doidinho*
- *Banguê*
- *O Moleque Ricardo*
- *Usina*
- *Fogo Morto*

Romances do cangaço e misticismo

- *Pedra Bonita*
- *Cangaceiros*

Outras temáticas

- *Pureza*
- *Riacho Doce*
- *Água Mãe*
- *Eurídice*

Menino de Engenho

É a história de Carlos de Melo que, tendo perdido os pais, é levado para a casa do avô José Paulino, aos quatro anos de idade. Ali, no engenho Santa Rosa, ele passa a sua infância.

Fogo Morto

A obra está estruturada em três partes que correspondem ao enfoque que se dá às três personagens: o sapateiro José Amaro, coronel Lula de Holanda Chacon e capitão Vitorino Carneiro da Cunha. Mário de Andrade considera a estrutura de *Fogo Morto* como a de uma sonata. Dividida em três partes, cria um conjunto harmonioso.

Jorge Amado (1912-2001)

Nasceu na Bahia em 1912. cursou Direito na cidade do Rio de Janeiro. Durante a Segunda Guerra

Mundial, aproxima-se do movimento esquerdista e faz violenta oposição ao governo de Vargas. É preso em 1942. Solto, candidata-se a deputado e é eleito em 1946. Exila-se, viajando para a Europa e Ásia. Viveu em Paris, Portugal e Salvador e foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Características

Os livros de Jorge Amado têm grande força lírica e seus personagens são envolvidos por irresistível simpatia humana.

Os primeiros livros do escritor baiano apresentaram, todos, problemas sociopolíticos.

Posteriormente seus livros ganham força pela realização das personagens, casos e costumes dos tipos baianos das classes média e humilde, sobretudo quando se identifica com a gente pobre do cais de Salvador.

Os capitães de areias abandonados, malandros, prostitutas, senhores do cacau, trabalhadores e cangaceiros compõem a galeria de personagens.

São figuras animadas, ora pela ideologia comunista, ora por ideias semianarquistas, as quais se unem numa frustração pitoresca, em que a realidade se transforma em sonho.

Obras

- *O País do Carnaval* (livro de estreia, 1931)
- *Cacau* (1933)
- *Suor* (1934)
- *Jubiabá* (1935)
- *Capitães de Areia* (1937)
- *Terras do Sem-Fim* (1943)
- *Gabriela, Cravo e Canela* (1958)
- *Tenda dos Milagres* (1970)
- *O Sumiço da Santa* (1988)
- *O Amor de Castro Alves* (teatro, 1947)

Mar Morto

Obra predominantemente lírico-narrativa, em que se modulam os amores de Guma e Livia, com a tragédia final de Guma, que morre no mar.

Terras do Sem-Fim

Nesse livro, narra-se a luta entre os grandes proprietários do cacau, que dividem a política de Ilhéus, especialmente o coronel Horácio da Silveira e sinhô Badaró, entremeada de amores, traições e mortes. Depois de haver liquidado o amante de sua finada mulher (Ester, pessoa refinada, que não suportava a vida do mato), o coronel Horácio consegue apoderar-se da mata do Sequeiro Grande e tornar-se chefe de São Jorge dos Ilhéus.

José Américo de Almeida (1887-1980)

Nasceu na Paraíba em 1887. Político importante em seu Estado e na República. Escreveu *A Bagaceira* em 1928, que marca o início do romance regionalista nordestino, num estilo moderno e renovador. O livro trata da vida nos engenhos, da seca, do jagunço, da retirada. Trata, ainda, de dar ênfase ao espírito de honra do nordestino: seus valores, sua dignidade, sua vida.

Aparece também a desumanidade do senhor de engenho, sua arbitrariedade, o contraste entre sua riqueza e a miséria das personagens que o circundam.

Personagens

- Valentim Pereira
- Soledade (sua filha)
- Pirunga
- Dagoberto Marçao (senhor do engenho de Marzagão) e Lúcio (seu filho)

Rachel de Queiroz (1910-2003)

Estreia em livro no ano de 1930, publicando o romance *O Quinze*. A partir de 1940, dedica-se à crônica jornalística e ao teatro. Em 1977, quebrou a velha tradição ao ser a primeira mulher a pertencer à Academia Brasileira de Letras.

A obra de Rachel de Queiroz é marcada pelo forte caráter regionalista dos romances modernistas: o Ceará, sua gente, sua terra, as secas, são notas constantes em seus romances, escritos numa linguagem simples e de diálogos fáceis, o que resulta em uma narrativa dinâmica. Os primeiros romances – *O Quinze* e *João Miguel* – apresentam a coexistência do social e do psicológico sendo, entretanto, o primeiro superior ao segundo. Em *Caminho de Pedras*, atinge o ponto máximo da literatura engajada e esquerdista: é o seu romance mais social, mais político, o qual foi publicado em 1937, no início do Estado Novo de Getúlio Vargas.

A partir de então, em decorrência da situação adversa, a romancista abandona o aspecto social de sua obra, ao mesmo tempo em que passa a valorizar a análise psicológica.

Obras

- *O Quinze* (1930)
- *João Miguel* (1932)
- *Caminho de Pedras* (1937)
- *As Três Marias* (1939)
- *Dora Doralina* (1977)

O Quinze

A seca de 1915 (Ceará) concede-lhe o nome. É o drama dos retirantes. A seca devora não só fisicamente

as personagens, como também os amores de Conceição e Vicente. Logo de início, Rachel de Queiroz procura retratar o perfil psicológico de Conceição. A miséria da terra, o drama de Chico Bento, Cordulina e seus filhos durante a retirada. A fome desesperadora de um povo são fatos descritos com força e vigor.

Erico Verissimo (1905-1975)

Esse gaúcho de Cruz Alta costumava definir-se como “um contador de histórias”. E de fato, a ditadura da história, vazada em linguagem simples, era seu forte, e daí ter-se convertido em um dos escritores mais apreciados pelo público em que pese às reticências que a crítica por muitos lhe fez.

A obra de Erico Verissimo pode ser dividida em três ciclos:

1.º Ciclo

É a fase dos romances urbanos, em que retrata a capital da província (Porto Alegre), pequena cidade do interior, com personagens da pequena burguesia e seus problemas morais e espirituais. Nessas obras predominam tons leves, poéticos e líricos, ternura e compreensão humana por meio do amor.

Romances

- *Os Fantoches* (1933)
- *Caminhos Cruzados*
- *Clarissa* (1935)
- *Música ao Longe* (1936)
- *Um Lugar ao Sol* (1936)
- *Saga* (1940)
- *Noite* (1954)
- *O Tempo e o Vento* (1949-1961)
- *O Prisioneiro* (1967)
- *Incidente em Antares* (1971)

2.º Ciclo

Na segunda fase de sua carreira, depois de publicar os chamados romances urbanos, que acabamos de arrolar, Erico Verissimo parte para uma investigação completa do passado histórico do Rio Grande do Sul, visto em seus lineamentos basilares. Historiografia e ficção tecem esse vastíssimo texto épico em que desfilam as figuras das famílias inaugurais do patriarcalismo gaúcho. Os Amarais, os Terra e os Cambará. São três romances que levam o título geral de *O Tempo e O Vento*: *O Continente*, *O Retrato* e *O Arquipélago*.

3.º Ciclo

Temos aqui um Erico Verissimo voltado inteiramente para os grandes problemas que afligem a humani-

dade dos nossos dias: discriminação racial, ditadura, perseguições políticas, autodeterminação, conflito capitalismo-comunismo, etc.

Livros que representam esta fase:

- *Senhor Embaixador*
- *O Prisioneiro*
- *Incidente em Antares*

Incidente em Antares

Na cidade fictícia de Antares, dominada por duas famílias, os Vacarianos e os Campolargos, uma greve geral deixa os mortos insepultos. Estes resolvem ir ao centro da cidade reivindicar um enterro digno, tumultuando ainda mais o cotidiano de Antares. O livro procura desmascarar um dos períodos mais negros da história do Brasil (pós-1964), mostrando as mazelas e os crimes do poder oficial. Um dos instrumentos dessa denúncia são os mortos que retornam à cidade. Reunidos no coreto da praça, acusam. E quem há de duvidar dos mortos?



Testes

11. (PUC-RS) "O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma estória. Tinha o vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo de seca."

Em *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, como exemplifica o texto, através das personagens, há uma aproximação entre:

- a) Homem e animal. d) Papagaio e criança.
- b) Criança e homem. e) Natureza e homem.
- c) Céu e papagaio.

12. (FCC-SP) A obra de Jorge Amado, em sua fase inicial, aborda o problema da:

- a) seca periódica que devasta a região pecuária do Piauí;
- b) decadência da aristocracia da cana-de-açúcar diante do aparecimento das usinas;
- c) luta pela posse de terras na região cacaueteira de Ilhéus;
- d) vida nas salinas, que destrói paulatinamente os trabalhadores;
- e) aristocracia cafeeira, que se vê à beira da falência com a crise de 1929.

13. A que livro de Graciliano Ramos refere-se o crítico Antônio Cândido neste comentário:

"Em lugar de contentar-se com o estudo do homem, Graciliano Ramos o relaciona aqui intima-

mente ao da paisagem, estabelecendo entre ambos um vínculo poderoso, que é a própria vida naquela região."

- a) *São Bernardo*. c) *Caetés*.
- b) *Angústia*. d) *Vidas Secas*.

14. (PUC-RS) "Pode-se deixar o menino sem cuidado. Aqui eles se indireitam, saem gente, dizia um velho alto e magro para meu tio Juca, que me levava para o colégio Itabaiana."

- a) *Menino de Engenho*.
- b) *O Moleque Ricardo*.
- c) *Pureza*.
- d) *Doidinho*.
- e) *Eurídice*.

15. O capitão Vitorino Carneiro da Cunha é personagem central de um importante romance de José Lins do Rego:

- a) *Usina*. c) *Fogo Morto*.
- b) *Menino de Engenho*. d) *Cangaceiros*.

16. (FCC-SP) O romance regionalista nordestino que surge e se desenvolve a partir de 1930, aproximadamente, pode ser chamado "neorrealista". Isso se deve ao fato de que o romance:

- a) retoma o filão da temática regionalista, descoberto e explorado inicialmente pelos realistas do século XIX;
- b) apresenta, através de discurso narrativo, uma visão realista e crítica das relações entre as classes que estruturam a sociedade do Nordeste;
- c) tenta explicar o comportamento do homem nordestino, com base numa postura estritamente científica, pelos fatores raça, meio e momento;
- d) abandona todo pressuposto teórico do realismo do século passado, buscando as causas do comportamento humano mais no individual que no social;
- e) procura fazer do romance a anotação fiel e minuciosa da nova realidade urbana do Nordeste.

17. Leia este comentário de Peregrino Júnior e indique o autor da obra a que ele se refere:

"Uma epopeia rural do Brasil – pobre, melancólica, dolorosa – como a própria vida infra-humana daquela gente que se move nos partidos de cana, nos engenhos, nas bagaceiras e até nas casas-grandes do Nordeste."

- a) Graciliano Ramos. c) José Lins do Rego.
- b) Erico Verissimo. d) Jorge Amado.

18. (FEMP-PA) Quanto a aspectos da atividade literária de José Lins do Rego e Jorge Amado:

I. Destacaram-se como contadores de histórias, em que o homem simples do Nordeste, com seus defeitos e virtudes, é personagem constante em seus romances.

II. Tornou-se marcante a presença da infância e da adolescência em seus romances – daí o caráter memorialista que suas obras de maior destaque tiveram.

III. Destacaram-se também na arte de fazer o verso, especialmente o soneto.

IV. Foram combatidos, por determinados setores da crítica, pela utilização, em inúmeras passagens de seus romances, de uma linguagem marcadamente coloquial.

V. Evitaram, sempre que possível, ao longo da atividade literária, a abordagem de questões de ordem social e política.

- a) I, II, V
- b) II, IV, V
- c) III, IV, V
- d) II, III
- e) I, IV

Terceira Geração Modernista – prosa (1945 até hoje)

Fim da Segunda Guerra Mundial, início da Era Atômica com as explosões de Hiroshima e Nagasaki. Acredita-se numa paz duradoura por isso cria-se a ONU (Organização das Nações Unidas); mais tarde, é publicada a Declaração dos Direitos do Homem; logo depois, inicia-se a Guerra Fria.

Fim da ditadura de Getúlio Vargas, início da redemocratização brasileira. Convoca-se uma eleição geral, os candidatos apresentam-se, os partidos são legalizados, sem exceção; em seguida abre-se um novo tempo de perseguições políticas, ilegalidades, exílios.

A Literatura também passa por profundas modificações, com algumas manifestações, representando muitos passos adiante; outras, um retrocesso. O tempo, excelente crítico literário, encarrega-se da seleção.

A prosa, tanto nos romances como nos contos, aprofunda a tendência já trilhada por alguns autores da década de 1930 em busca de uma literatura intimista, de sondagem psicológica, introspectiva, com destaque todo especial para **Clarice Lispector**. Ao mesmo tempo, o regionalismo adquire uma nova dimensão, com a produção fantástica de **João Guimarães Rosa** e sua

recriação dos costumes e da fala sertaneja, penetrando fundo na psicologia do jagunço do Brasil central.

Na poesia, o final dos anos 1940 revela um dos mais importantes poetas da nossa Literatura, não filiado esteticamente a qualquer grupo e aprofundador das experiências modernistas anteriores: **João Cabral de Melo Neto**. Contemporâneos deste, e com alguns pontos de contato com sua obra, devem ser ainda citados **Ferreira Gullar** e **Mauro Mota**.

João Guimarães Rosa (1908-1967)

Nasceu em Minas Gerais, em 1908, e faleceu no Rio de Janeiro, em janeiro de 1967.

Formou-se médico e exerceu a profissão no interior de Minas Gerais. Em 1934, ingressou na carreira diplomática, servindo em Hamburgo, na Alemanha. Trabalhou também em Bogotá e Paris (Colômbia e França, respectivamente).

Como chefe do serviço de demarcação de fronteiras, resolveu casos delicados: **Pico da Neblina** e **Sete Quedas**.

Morreu em decorrência de enfarte aos 59 anos de idade, na mesma semana em que tomou posse como imortal na Academia Brasileira de Letras.

Características

Regionalismo universal, reinvenção da linguagem, neologismos léxicos e sintáticos, temática da eterna luta do bem e do mal, a fala do Sertão Mineiro reconstruída – o vaqueiro, o jagunço, os campos gerais de Minas Gerais, a boiada.

Obras

- *Sagarana* (1946)
- *Grande Sertão: Veredas* (1956)
- *Corpo de Baile* (1956) subdividido em:
 - a) Manuelzão e Miguilim;
 - b) No Urubuquaquá, no Pinhém;
 - c) Noites do Sertão.
- *Primeiras Estórias* (1962)
- *Tutameia* (1967)
- *Estas Estórias* (1969)
- *Ave, Palavra* (1970)
- *Magma* (1997)

Sagarana

É a soma de SAGA (do alemão sage), que significa **lenda**, o que se diz ou conta, mais RANA (do tupi-guarani), que quer dizer **parecido com, semelhante a**. É um livro de contos com nove estórias: *O Burrinho Pedrês*, *A Volta do Marido Pródigo*, *Sarapalha*, *Duelo*,

Minha Gente, São Marcos, Corpo Fechado, Conversa de Bois e A Hora e a Vez de Augusto Matraga.

A publicação da obra *Sagarana*, de Guimarães Rosa, muda completamente o rumo da Literatura brasileira. É que Guimarães Rosa não é apenas um focalizador das regiões (ou seja, não coloca a região apenas como pano de fundo), mas promove o sertanejo na obra como um narrador. Assim a fala regionalista está presente em sua obra. Recriando a linguagem brasileira, traz um novo tipo de literatura (mais complexa, é verdade, porém mais real).

Até o aparecimento deste livro de contos, o regionalismo brasileiro, apesar de todos os esforços – e, sobretudo, da alta qualidade de alguns romances de Graciliano Ramos – não havia ultrapassado a fase temática da “denúncia social” e da cor local realista. *Sagarana* mudaria o tom e a paisagem do regionalismo, na medida em que esses contos de Guimarães Rosa parecem nascer de aspectos bem particularizados da cultura sertaneja, não diretamente envolvidos com o poder e com a ideologia.

Grande Sertão: Veredas

É a obra máxima de Guimarães Rosa. Trata-se de um livro em que um único personagem, **Riobaldo**, vai, do início ao fim, num monólogo ininterrupto, desfiando suas estórias de ex-cangaceiro, suas andanças pelo sertão, suas crises de consciência, seu pacto com o demônio, seu juramento de vingança pela morte do chefe Joca Ramiro, suas lutas e entreveros, seu equivocado amor por Diadorim (o cangaceiro Reinaldo) que só depois de morto saberá tratar-se de uma mulher.

Resumo

Riobaldo, quando moço, ao ouvir o boato que o padrinho Selorico Mendes era seu próprio pai, foge da Fazenda São Gregório para Curalinho, escola de Mestre Luca, que lhe arruma emprego com o homem rico da fazenda Nhanva, no Palhão: Zé Bebelo, de quem se torna professor e jagunço. Zé Bebelo pretende acabar com a jagunçagem para eleger-se deputado, sem falcatuas nas eleições. Enfrenta, então, o bando de Joca Ramiro, que o derrota e o julga com honestidade, expulsando-o do sertão mineiro (a esta altura, Riobaldo já passara para o grupo de Joca Ramiro).

Medeiro Vaz sucede a Joca Ramiro. Era rico, mas, com a vinda das injustiças jagunceiras, queimou a própria casa, largou as posses e tornou-se jagunço, para impor justiça àquele mundo. Com a morte de Medeiro Vaz, Zé Bebelo retorna de Goiás, para onde fora por

imposição do finado Joca Ramiro, e assume a chefia do bando para dar cabo aos Hermógenes (traidores que seguiram Hermógenes). Mais tarde é deposto por Riobaldo, o Urutu-Branco, também chamado de Tatarana, em terra do seu Habão, nas Veredas Mortas, onde, à meia-noite, invocara o demônio.

No combate final, Riobaldo desmaiou, limitado-se a matar Ricardão. Hermógenes foi morto por Diadorim (filha de Joca Ramiro) que também morre no duelo.

Clarice Lispector (1925-1977)

Nasceu na Ucrânia (Tchetchelnick), em 1926, mas viveu no Brasil desde os dois meses de idade. Criou-se em Recife. Em 1937, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde cursou Direito. Em 1944, contando apenas 17 anos de idade, Clarice estreava na literatura com *Perto do Coração Selvagem*, saudado como “a mais séria tentativa de romance introspectivo”.

Obras

- *Perto do Coração Selvagem* (1944)
- *O Lustre* (1946)
- *A Cidade Sitiada* (1949)
- *A Maçã no Escuro* (1961)
- *A Paixão Segundo G. H.* (1964)
- *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (1969)
- *Água Viva* (1973)
- *A Hora da Estrela* (1977)
- *Alguns Contos* (1952, contos)
- *Laços de Família* (1960)
- *A Legião Estrangeira* (1964)
- *Felicidade Clandestina* (1971)
- *Limitação da Rosa* (1973)
- *Onde Estiveste de Noite* (1974)
- *A Via-Crucis do Corpo* (1974)
- *A Bela e a Fera* (1979)

Literatura infantil

- *O Mistério do Coelho Pensante* (1967)
- *A Mulher que Matou os Peixes* (1969)
- *A Vida Íntima de Laura* (1974)
- *Quase Verdade* (1978)

Crônicas

- *Visão do Esplendor* (1975)
- *Para não Esquecer* (1978)
- *Um Sopro de Vida* (1978)

Características

As histórias de Clarice raramente têm um enredo, um começo, meio e fim, segundo os cânones narrati-

vos ficcionais. As personagens e narradores aventuram-se através da imaginação, buscando romper com a barreira da palavra, com o rotineiro mundo lógico, voltado unilateralmente para os fatos observáveis. Clarice Lispector reflete circunstâncias econômicas e sociais. Sua literatura é um ambíguo espelho da mente, registrado através do fluxo da consciência, que indefine as fronteiras entre a voz do narrador e das personagens. Emerge assim, uma narrativa interiorizada. Um fato exterior pode liberar até o inconsciente da personagem. O fluxo é, portanto, um sistema para apresentação dos aspectos psicológicos da personagem de ficção. Sua obra revela o questionamento do ser, o "estar no mundo", a pesquisa do ser humano. Nesse eterno questionar, Clarice apresenta certa ambiguidade, um jogo entre o "eu" e o "não eu", entre o "ser" e o "não ser".

Clarice tem um estilo peculiar: sua linguagem é metafórica, há uma profunda invasão do inconsciente e seus textos são excessivamente herméticos. Sua cosmovisão é feita da consciência do absurdo, filosofia pessimista, angústia existencial, desespero.



Clarice Lispector

A Hora da Estrela

Três histórias se conjugam num regime de transição constante, em *A Hora da Estrela*. A primeira, a vida de uma moça nordestina que o narrador, Rodrigo S. M., surpreendeu no meio da multidão. A segunda é a desse narrador interposto, Rodrigo S. M., que reflete a sua vida na da personagem. Mas a situação que os envolve, ligando o narrador à sua criatura, como resultante do enredamento pela narrativa em curso, das oscilações do ato de narrar, hesitante, digressivo, a preparar a sua

matéria, a retardar o momento inevitável da fabulação, constitui uma terceira história – a história da própria narrativa.

Poesia: Geração de 45

João Cabral de Melo Neto (1920-1999)

Nasceu em Recife, em 1920. Filho de tradicionais famílias pernambucanas e paraibanas, João Cabral passou a infância nos engenhos de seus avós. Estudou em Recife, no Colégio dos Irmãos Maristas. Tornou-se diplomata, exercendo as funções consulares em Barcelona, Sevilha, Marselha, Madri, Genebra, Berna... É um dos mais importantes poetas da literatura brasileira.

Obras

- *Pedra do Sono* (1942)
- *O Engenheiro* (1945)
- *Psicologia da Composição* (1947)
- *O Cão sem Plumas* (1950)
- *O Rio* (1954)
- *Duas Águas* (1956)
- *Morte e Vida Severina* (1956)
- *Serial* (1961)
- *Dois Paramentos* (1961)
- *Poemas Escolhidos* (1963)
- *Antologia Poética* (1963)
- *Educação pela Pedra* (1966)
- *Poesias Completas* (1968)
- *Museu de Tudo* (1975)
- *A Escola das Facas* (1980)
- *Poesia Crítica* (1982)

Características

Uma das características fundamentais de sua poesia é a linguagem concisa, seca e, principalmente, a criação de imagens visuais.

João Cabral salienta-se por seu constante combate ao sentimentalismo e à poesia irracional. Parte para uma análise do significado da poesia, tentando fazer com que ela saia da posição em que quase sempre se mantém. É o engenheiro da poesia. Sonha com a realização do verso nítido e preciso. Concisão e precisão são, na verdade, os traços dominantes da poesia de João Cabral. Sua obra, entretanto, segue dois caminhos que ele próprio classifica como as duas águas. De um lado, os poemas concisos, a busca da perfeição de vocabulário, a poesia metalinguística. De outro lado, a poesia de participação. São os versos que realizam uma análise social, retratam as condições do homem nordestino. Sem nenhuma concessão ao sentimentalismo,

retrata, analisa todo o sofrimento da vida sub-humana do homem de sua terra. Sua realização nessa fase encontra-se em *O Rio*. João Cabral consegue o intento a que se propõe: comunicar a miséria humana, as carências de um povo sofrido.

Popularmente, o poeta ganhou fama com a divulgação teatral de *Morte e Vida Severina* em 1966, poema que se enquadra entre as obras de participação social.

Em *Pedra do Sono* (1942), seu primeiro livro, predomina uma atmosfera vaga de surrealismo e absurdo, com frequente recorrência de palavras como nuvem, sonho, vulto e fantasma.

A preferência por imagens que fundem o real com o irreal deve-se, com certeza, à influência de Murilo Mendes.

Mas há ainda neste livro de poemas curtos, cujos versos são também sempre curtos, o registro seco e irônico dos objetos de todo o dia.

Em 1945, *O Engenheiro* apresenta vários pontos de contato com o primeiro livro de João Cabral. Não é ainda um livro cabralino na pura acepção do termo, mas a perspectiva de uma nova poesia está claramente delineada. Em outras palavras: alguns de seus poemas foram compostos segundo uma poética do vago, do nebuloso – a poética do lunar (conforme designação de Luís Costa Lima, que identifica traços surrealistas em sua raiz); e outros se compuseram segundo o que seria depois o estilo cabralino propriamente dito: uma concepção plástica, geométrica da poesia, denominada, pelo mesmo crítico, de poesia concreto-solar.

Em 1947, Cabral publica, em Barcelona, *Psicologia da Composição*. Neste livro, acentua-se uma antiga preocupação: a investigação sobre o ato criativo da poesia. A obra consta de três composições: a que lhe fornece o título *Fábula de Anfion* e *Antiode*.

Em 1950, com a publicação de *O Cão sem Plumas* – ainda em Barcelona, João Cabral ingressa na linha da poesia de temática social, ao falar de maneira intencionalmente prosaica do Capibaribe e dos habitantes de suas margens.

De forma semelhante e com a mesma intenção, elabora o longo poema *O Rio* ou *A Relação da Viagem que faz o Capibaribe de sua Nascente à Cidade do Recife*, que saiu vencedor do concurso José de Anchieta, organizado pela Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, em 1954.

Em 1956, já consagrado pela crítica e público, João Cabral reúne todos os livros publicados e outros inéditos em *Duas Águas*. Salientam-se, quer pelo rigor

e concentração formal, quer pelo estreito parentesco com as artes plásticas ou ainda pela contínua investigação do ato da criação ascética, as obras *Paisagens com Figuras* e *Uma faca só lâmina*.

Foi também publicada, pela primeira vez, em *Duas Águas* a peça *Morte e Vida Severina* (auto de natal pernambucano), que pelo tom de participação social mais explícita, deu ao poeta definitiva consagração popular.

O melhor de Cabral viria, no entanto, na década de 1960: *Serial* e *A Educação pela Pedra*. Naquele, o poeta elabora composições em série, em que um poema parece ser glosa de outro, como na sequência intitulada *O Ovo de Galinha*. Neste, o sempre renovado artesão oferece-nos, pela primeira vez, versos longos em composições curtas e simetricamente divididas em estrofes muito densas e herméticas. Aparecem nele, como que numa síntese de sua jornada ascética, todos os componentes das obras anteriores: Nordeste, Espanha, artes plásticas, metafísica, o fazer poético e, como novidade, um insólito humor que casa muito bem com o seu antilirismo seco e ostensivo.

Morte e Vida Severina

O poema dramático apresenta um retirante pernambucano que, movido várias vezes a interromper sua retirada, erra pela caatinga até chegar a Recife. Durante a errância, encontra pessoas com as quais conversa e acaba chegando ao cais em Recife, por ocasião do nascimento de um filho de Seu José, mestre carpina; vizinhos, amigos e até ciganas participam da cena final do nascimento de mais uma vida Severina.

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala

ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

Literatura contemporânea

Romance

O que chamamos de produções contemporâneas são obras e movimentos surgidos nas três últimas décadas e que refletem um momento histórico caracterizado inicialmente pelo autoritarismo, por uma rígida censura e enraizada autocensura.

José Cândido de Carvalho (1914-1989)

Nasceu em Campos, Rio de Janeiro, em 1914. Formado em Direito, dedica-se ao Jornalismo, à Literatura e ao seu cargo público no Ministério da Indústria e Comércio.

Obras

- *Olha para o céu, Frederico* (1939)
- *O Coronel e o Lobisomem* (1964)
- *Porque Lulu Bergantim não atravessou o Rubicon* (1971)
- *Um Ninho de Mafagafos cheio de Mafagafinhos* (1972)
- *Ninguém Mata o Arco-Iris* (1972)
- *Manequinho e o Anjo de Procissão* (1974)

O Coronel e o Lobisomem

A história traduz a problemática da invasão dos valores urbanos no ambiente rural. O cenário é a sociedade rural de Campos de Goytacazes, RJ. Ponciano de Azeredo Furtado, protagonista da obra, é quem nos conta o que se passa. Dono de grandes extensões de terra e de muito gado, herdados de seu avô, o coronel Ponciano é, antes de tudo, um grande contador de casos. Encarna em si três pilares do poder, "Tenho ensino militar, fora escola de frade e aprendizado de cartório." O livro mostra um coronel que, apesar das tentativas de adaptação à cidade, onde mexe com açúcar no jogo da

bolsa e com amor nos jogos de D. Esmeraldina, é uma figura decadente. Em trechos do livro, deparamo-nos com os problemas que o coronel tem na posse da herança, os casos da onça, da sereia, do galo de briga, até a famosa história da briga do coronel com o lobisomem.

A obra notabiliza-se pela criatividade do estilo, originalíssimo, pelo poder de criação de termos novos e pelo humor.

Mário Palmério (1916-1996)

Mineiro. Proprietário da Universidade de Uberaba, Minas Gerais. Foi deputado. Diplomata. Imortal da Academia Brasileira de Letras.

Obras

- *Vila dos Confins*
- *Chapadão do Bugre*

Em *Vila dos Confins*, Mário Palmério mostra a politicagem, a corrupção eleitoral e casos como a pesca do surubim e a sucuri que engole um boi. É o retrato do interior das Minas Gerais.

Austran Dourado (1926)

Nasceu em Patos, MG, em 1926. É formado em Direito. Sua obra já foi traduzida para várias línguas.

Evoluiu da memória e do sentimento para o mítico, o cósmico e o simbólico, mesmo parecendo regional.

Obras

- *Teia* (1950)
- *Sombra e Exílio* (1947)
- *Tempo de Amar* (1955)
- *A Barca dos Homens* (1961)
- *Uma Vida em Segredo* (1964)
- *Ópera dos Mortos* (1970)
- *O Risco do Bordado* (1973)
- *Uma Poética do Romance* (1973)
- *Os Sinos da Agonia* (1974)
- *Novelário de Donga Novais* (1976)
- *Armas e Corações* (1978)

Adonias Filho (1915-1990)

Regionalista baiano, ortodoxo, mostrando as agruras do meio e os desmandos das classes dominantes, dos coronéis, dos senhores da terra.

Ensaaios ousados de estrutura e linguagem, intercambiando o regionalismo documental à ficção intimista.

Obras

- *Os Servos da Morte*
- *Corpo Vivo*
- *Léguas da Promissão*

- *Memórias de Lázaro*
- *O Forte*

Osman Lins (1924-1978)

Ao lado do regionalismo nordestino, descrevendo a realidade pernambucana (*O Fiel e a Pedra*), Osman Lins cria através de uma nova linguagem, de uma nova técnica, em que a realidade e imaginação se entremeiam, obras revolucionárias na Literatura Brasileira. Uma espécie de metanarração, em que a substância dos significados é objeto de consideração do próprio texto.

Obras

- *O Fiel e a Pedra*
- *Avalovara*
- *Nove, Novena*



Testes

19. (MED. ABC-SP) "Pode-se dizer que sua obra representa uma das vertentes do intimismo – concebido, sobretudo, como recusa da análise e preferência pela confissão, pelos sentimentos interiores – que, superando o nível psicológico, atinge o metafísico."

O trecho citado refere-se a:

- José de Alencar.
- Carlos Drummond de Andrade.
- Manuel Bandeira.
- Clarice Lispector.
- Mário de Andrade.

20. (FCC) Em *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, ergue-se, como presença dominadora, a **Terra** bruta dos confins de Minas Gerais: as personagens figuram o **Homem** endurecido pela rude lida do sertão; e o enredo é a **Luta** épica entre grupos de jagunços. Esses três elementos estruturais lembram uma semelhança básica com:

- O Sertão*, de Coelho Neto.
- Canaã*, de Graça Aranha.
- Os Caboclos*, de Waldomiro Silveira.
- Urupês*, de Monteiro Lobato.
- Os Sertões*, de Euclides da Cunha.

21. (CONVESU) *Laços de Família*, *A Hora da Estrela* e *A Paixão Segundo G.H.* são obras importantes da ficção intimista de:

- José Lins do Rego.
- Jorge Amado.
- Mário de Andrade.

- Clarice Lispector.
- Erico Verissimo.

22. (F. OBJETIVO-SP) Sobre Guimarães Rosa, podemos afirmar:

- foi autor regionalista, seguindo a linha do regionalismo romântico;
- inovou sobretudo nos temas, explorando tipos inéditos;
- escreveu obra política de contestação à sociedade de consumo;
- sua obra se revela intimista com raízes surrealistas;
- inovou principalmente o aspecto linguístico, revelando trabalho criativo na exploração do potencial da língua.

23. (PUC-RS) O conjunto de novelas de João Guimarães Rosa, publicado em 1956, aparece sob o título:

- Corpo de Baile*.
- Sagarana*.
- Primeiras Histórias*.
- Estas Estórias*.
- Grande Sertão: Veredas*.

24. (UFPR) A obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa:

- continua o regionalismo dos fins do século passado, sem grandes inovações;
- exprime problemas humanos, em estilo próprio, baseado na contribuição linguística regional;
- descreve tipos de várias regiões do Brasil, na tentativa de documentar a realidade brasileira;
- fixa os tipos regionais, com precisão científica;
- idealiza o tipo sertanejo, continuando a tradição de Alencar.

Conto contemporâneo

Dalton Trevisan (1925)

Curitibano, Trevisan é um dos contistas mais elogiados da atualidade. Traduzido para várias línguas.

Características

Revela em seus contos um mundo sombrio, cheio de dramas e infelicidades. Suas personagens, via de regra, são de regiões suburbanas de Curitiba, gente de classe média, desajustados sociais, frustrados, criminosos, obsessivos sexuais, bêbados, etc. Seu estilo é seco, conciso, direto. Introspectivo.

Obras

- *Novelas Nada Exemplares* (1959)
- *Cemitério de Elefantes* (1964)
- *O Vampiro de Curitiba* (1965)
- *Desastres do Amor* (1968)
- *Mistérios de Curitiba* (1968)
- *A Guerra Conjugal* (1969)
- *Morte na Praça* (1969)
- *O Pássaro de Cinco Asas* (1974)
- *O Rei da Terra* (1975)
- *A Faca no Coração* (1975)
- *Abismo de Rosas* (1976)
- *A Trombeta do Anjo Vingador* (1977)
- *Crimes de Paixão* (1978)
- *20 Contos Menores* (1979)
- *Primeiro Livro de Contos* (1979)
- *Virgem Louca, Loucos Beijos* (1979)
- *Lincha, Tarado* (1980)
- *Chorinho Brejeiro* (1981)
- *Essas Malditas Mulheres* (1982)
- *Meu Querido Assassino* (1983)
- *Contos Eróticos* (1984)
- *A Polaquinha* (1985)
- *Pão e Sangue* (1988)
- *Voices do Retrato* (1991)
- *Em Busca de Curitiba Perdida* (1992)
- *Dinorah* (1994)
- *Ah é!* (1994)
- *234* (1997)
- *Quem Tem Medo do Vampiro?* (1998)
- *Voices do Retrato - Quinze Histórias de Mentiras e Verdades* (1998)
- *111 AIS* (2000)
- *O Grande Deflorador* (2000)
- *99 Corruiras Nancas* (2002)
- *Pico na Veia* (2002)
- *Macho não ganha flor* (2006)
- *O Maníaco do Olho Verde* (2008)
- *Violetas e Pavões* (2009)

O Vampiro de Curitiba

Apesar de ser composto de contos, o livro apresenta certo enredo, pois relata as aventuras de Nelsinho.

Poderíamos classificá-lo como a "odisseia" (ou "anti-odisseia") de um jovem pelas ruas de Curitiba. De acordo com o estrato social a que pertence (classe média-baixa), o rapaz deve, freudianamente, afirmar a imagem do pai. Começa sua iniciação amorosa ainda inseguro, como verdadeiro vampiro que aprecia sua vítima, mas sem poder possuí-la pelas circunstâncias

(dentro de um ônibus por exemplo). Passa, porém, logo a nutrir-se obsessivamente de datilógrafas, balconistas, etc. numa ansiedade que anula o caráter positivo das relações amorosas. Em sua compulsão para firmar-se como macho, acabará "comendo" qualquer coisa. No final, desiludido e frustrado, cairá nos braços de uma prostituta decadente, o que confirma sua sina de vampiro: a eterna danação, pois, segundo o mito, caso seja derrotado, o indivíduo transforma-se em vampiro que perambula num espaço indefinido.

Lygia Fagundes Telles (1923)

Contista e romancista.

Obras

- *Praia Viva*
- *O Cacto Vermelho*
- *Ciranda de Pedra*
- *Histórias do Desencontro*
- *Verão no Aquário*
- *O Jardim Selvagem*
- *Antes do Baile Verde*
- *As Meninas*
- *Filhos Pródigos*
- *Seminário dos Ratos*

Características

Lygia cultivou o romance urbano com um enfoque intimista, tratando tema e personagens de forma profunda e visceral, interessada sobretudo nos ângulos psicológicos e afetivos das pessoas/personagens. O que está fora do homem – lugares, objetos, roupas, cheiros, sensações – importa apenas na medida em que constituem índices e pistas e um modo de ser interior.

Configurando o romance urbano psicológico (e também o conto), a autora, ao ambientar seus textos em grandes cidades, traz para primeiro plano, geralmente, membros de uma classe social decadente: são os descendentes da aristocracia cafeeira arruinada, os novos-ricos, a classe média emergente do surto de industrialização dos anos 1950.

As figuras centrais dos romances de Lygia são quase sempre femininas, o que revela a atenção que a escritora dispensa ao universo da mulher.

Assim, a obra da escritora se constrói numa abordagem que olha antes de tudo a mulher, dispondo, como num quebra-cabeças, as diversas facetas que compõem o interior feminino.

Domingos Pellegrini Jr. (1949)

Paranaense de Londrina. Jornalista. Professor. Publicitário. Domingos considera-se um contador de his-

tórias, lembrando os fatos dos tempos de menino.

A temática presente em seus contos é a recaptura do tempo. Tem em comum o relato de experiências marcantes que fazem com que o jovem observe com uma nova perspectiva a si próprio e a vida. Mostram também como o adulto, através da memória, reconstitui e revive as emoções da infância.

Obras

- *O Homem Vermelho* (1977)
- *Os Meninos* (1977)
- *As Sete Pragas* (1979)
- *A Árvore que dava Dinheiro* (1981)
- *As Batalhas do Castelo* (1987)
- *Os Meninos Crescem* (1987)
- *Tempos de Menino* (1990)
- *Negócios de Família – Conversa de Velório* (1993)

Moacyr Scliar (1937)

Contista e romancista. As narrativas de Scliar têm uma ambiguidade irônica, com o intuito de – alegoricamente – criticar o comportamento do homem contemporâneo. Um realismo mágico e fantástico.



Moacyr Scliar

Obras

- *Histórias de Médico em Formação* (1962)
- *O Carnaval dos Animais* (1968)
- *A Balada do Falso Messias* (1976)
- *A Guerra do Bom Fim* (1972)
- *O Exército de um Homem Só* (1973)
- *O Anão no Televisor* (1979)
- *Voluntários* (1979)
- *Os Deuses de Raquel* (1975)
- *O Olho Enigmático* (1986)
- *O Ciclo das Águas* (1977)
- *Centauro no Jardim* (1980)
- *Pai e Filho, Filho e Pai* (2002)
- *Max e os Felinos* (1981)
- *A Estranha Nação de Rafael Mendes* (1983)

- *Cenas da Vida Minúscula* (1991)
- *Sonhos Tropicais* (1992)
- *A Majestade do Xingu* (1997)
- *A Mulher que Escreveu a Bíblia* (1999)
- *Os Leopardos de Kafka* (2000)
- *Na Noite do Ventre, o Diamante* (2005)
- *Cimento de Carteirinha* (2006)
- *Manual da Paixão Solitária* (2008)
- *Histórias que os Jornais não Contam* (2009)

Murilo Rubião (1916-1991)

O fantástico, o mágico, são elementos para mostrar as questões profundas da existência humana, criticando a sociedade e seus costumes, refletindo também sobre a criação literária.

Obras

- *O Ex-Mágico*
- *O Pirotecnico Zacarias*
- *A Casa do Girassol Vermelho*
- *O Convidado*
- *A Estrela Vermelha*
- *Os Dragões e Outros Contos...*

José J. Veiga (1915-1999)

Os aspectos absurdos, fantásticos e insólitos da realidade são mostrados em histórias infantis e adultas pelo goiano Veiga.

Obras

- *A Hora dos Ruminantes*
- *Os Cavalinhos de Platiplanto*
- *Sombra de Reis Barbudos, de Jogos e Festas*
- *A Máquina Extraviada*
- *Os Pecados da Tribo*

Rubem Fonseca (1925)

Contista e romancista. O mundo marginal, a violência, a crítica social, as relações humanas, romances policiais, são alguns ingredientes de suas obras.

Obras

- *Lucia Mccartney*
- *Feliz Ano Novo*
- *O Cobrador*

Crônica

A crônica literária começou a despertar interesse, no Brasil, na época do Romantismo, quando se referia à vida urbana de nossos maiores centros ou tratava de matéria política.

Machado de Assis a distanciou bastante do jornalismo ortodoxo. A renovação de seu conceito se fez sentir mais modernamente. Além de, como artigo de jornal,

registrar os fatos, as novidades ou até seus comentários, ela se renovou pelo registro da fala do povo, pela penetração em problemas psicológicos, pelo cotidiano de menor relevo e pelo abandono dos assuntos da vida mundana de camadas mais elevadas.

Fernando Sabino (1923-2004)

Cronista e romancista. Um observador da vida diária na cidade grande, da qual extraiu frequentemente profundas lições humanas.

Obras

- *A Cidade Vazia*
- *O Homem Nu*
- *A Mulher do Vizinho*
- *O Encontro Marcado*
- *Deixa o Alfredo Falar*
- *O Grande Mentecapto*
- *A Falta que Ela me Faz*
- *A Inglesa Deslumbrada*

Rubem Braga (1913-1990)

De modo geral, suas crônicas são registros poéticos, lembranças saudosas de pessoas e lugares, comentários sobre fatos que marcaram sua sensibilidade, expressos numa linguagem coloquial e comunicativa.

Obras

- *Um Pé de Milho*
- *A Borboleta Amarela*
- *Ai de Ti, Copacabana*
- *A Traição das Elegantes*

Paulo Mendes Campos (1922-1991)

Poeta e cronista.

Obras

- *O Cego de Ipanema*
- *Supermercado*
- *Anjo Bêbado*

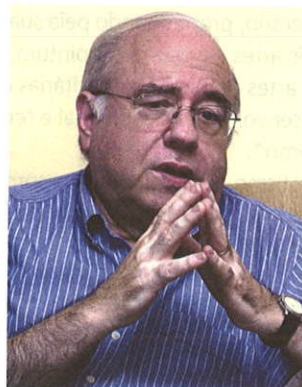
Luis Fernando Verissimo (1936)

Mais conhecido por suas crônicas e textos de humor, publicados diariamente em vários jornais brasileiros, Verissimo é também cartunista e tradutor, além de roteirista de televisão, autor de teatro e romancista bissexto. Já foi publicitário e copidesque de jornal. É ainda músico. Com mais de 60 títulos publicados, é um dos mais populares escritores brasileiros contemporâneos. Além disso, é filho do também escritor Erico Verissimo.

Obras

- *O Analista de Bagé*
- *Comédias da Vida Privada*
- *Borges e os Orangotangos Eternos*

- *O Opositor*
- *Novas Comédias da Vida Privada*
- *O Analista de Bagé em Quadrinhos*
- *O Suicida e o Computador*
- *As Mentiras que os Homens Contam*
- *A Versão dos Afogados – Novas Comédias da Vida Pública*
- *A Mancha*
- *Todas as Histórias do Analista de Bagé*
- *Banquete com os Deuses*
- *O Nariz e Outras Crônicas*
- *O Melhor das Comédias da Vida Privada*
- *Mais Comédias para Ler na Escola*



Luis Fernando Verissimo

Poesia concreta

Les mains sales
mãos à obra!

(José Paulo Paes)

Hino ao sono
sem a pequena morte
de toda noite
como sobreviver à vida
de cada dia?

(José Paulo Paes)

Grafito
neste lugar solitário
o homem toda manhã

(José Paulo Paes)

Um Sonho Americano
CIA limitada

(José Paulo Paes)

Augusto e Haroldo de Campos, irmãos, mais Décio Pignatari, a partir de 1956, desenvolveram um tipo de poema que aboliu o verso e sintaxe tradicional.

O concretismo, conforme explica Augusto de Campos, “dando por encerrado o ciclo histórico do verso, propõe-se substituí-lo por novas estruturas baseadas na associação formal dos vocábulos e em sua disposição espacial na página, em alinhamento geométrico: em lugar da sintaxe convencional discursiva, adotam uma sintaxe analógica, ideográfica, que permite a justaposição direta dos conceitos. Em contraposição a uma poesia subjetiva de expressão, aspira a uma poesia objetiva, exata, sintética, capaz de comunicação imediata das manchetes de jornal e das histórias em quadrinho; busca também extrair a poesia de um contexto puramente literário, propugnando pela sua interligação com as demais artes – a música, a pintura, a arquitetura – e com as artes gráficas e publicitárias em geral, no quadro do desenvolvimento industrial e tecnológico do mundo moderno”.

No Concretismo, aproveitam-se o som, a letra impressa, a linha, a superfície da página, a plástica da letra e da palavra como poesia.

Exercícios

Leia atentamente o texto abaixo, de José Paulo Paes, e responda às questões 07 e 08:

Anatomia do Monólogo

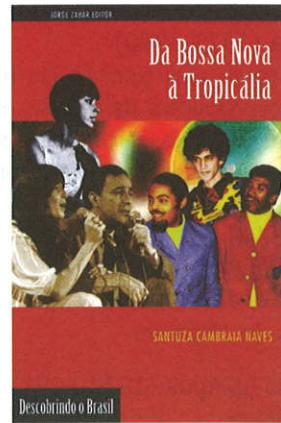
ser ou não ser?
er ou não er?
r ou não r?
ou não?
onã?

07. A que corrente poética você filiará o texto acima? Justifique a resposta.

08. Comente o texto de José Paulo Paes, levando em conta o título, a forma geométrica, etc.

Tropicalismo

O Muito Pelo Contrário



Capa do livro de Santuza Cambraia Naves

Enquanto a elite intelectual cantava o drama das classes populares, estas se deliciavam com a novidade da **Jovem Guarda**.

se eu fizer poesia
com a tua miséria
ainda te falta pão
a mim não

(Alice Ruiz)

Além do cenário bipolarizado entre os adeptos da guitarra e seus algozes, havia ainda aqueles que não viam problema algum em incorporar a guitarra à música brasileira, desde que os instrumentos plugados estivessem a serviço da cultura brasileira.

A proposta era inspirada na **Antropofagia Cultural** de Oswald de Andrade que, em reação aos ataques que o movimento modernista sofreu no início do século, pregava que não havia problema em se absorver influências estrangeiras. O gesto antropofágico significava devorar a cultura estrangeira, extrair-lhe o escalpo e continuar produzindo arte brasileira.

A canção-manifesto **Tropicália** – assim intitulada pelo cineasta Luís Carlos Barreto e gravada em disco solo de Caetano Veloso – jogou no caldeirão carnavalesco a música brasileira de exportação, com Carmem Miranda e a Bossa Nova, e traçava um panorama musical da época com A banda e Roberto Carlos.

Tropicália

Autor: Caetano Veloso
Intérprete: Caetano Veloso

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os caminhões
Aponta contra os chapadões
Meu nariz
Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro um monumento
No Planalto Central do país...

Viva a bossa
Sa...
Viva a palhoça
Ça ça ça ça... (2x)

O monumento
É de papel crepom e prata
Os olhos verdes da mulata
A cabeleira esconde
Atrás da verde mata
O luar do sertão
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga
Estreita e torta
E no joelho uma criança
Sorridente, feia e morta
Estende a mão...

Viva a mata
Ta, ta
Viva a mulata
Ta, ta, ta, ta... (2x)

No pátio interno há uma piscina
Com água azul de amaralina
Coqueiro, brisa
E fala nordestina
E faróis
Na mão direita tem uma roseira
Autenticando eterna primavera
E nos jardins os urubus passeiam
A tarde inteira
Entre os girassóis...

Viva Maria
Ia, ia
Viva a Bahia
Ia, ia, ia, ia... (2x)

(...)
Domingo é o fino-da-bossa
Segunda-feira está na fossa
Terça-feira vai à roça
Porém!
O monumento é bem moderno
Não disse nada do modelo
Do meu terno
Que tudo mais vá pro inferno
Meu bem!
Que tudo mais vá pro inferno
Meu bem!...

Viva a banda
Da da
Carmem Miranda
Da da da da... (3x)

Apesar de Gilberto Gil ter participado de uma passeata contra as guitarras em São Paulo, patrocinada pela TV Record, no início de 1966, meses depois, por sugestão do maestro Rogério Duprat, veio a incorporar esses instrumentos ao arranjo de uma composição sua, *Domingo no parque*, no **III Festival da Música Popular Brasileira da TV Record**. Gil foi acompanhado pelo conjunto paulista **Os Mutantes** (Arnaldo e Sérgio Baptista e Rita Lee), que participavam de um programa de TV criado para rivalizar com o de Roberto Carlos. Tratava-se do programa de Ronnie Von, *O Príncipe*.

Caetano Veloso, no mesmo festival, também levou as guitarras ao arranjo de sua *Alegria, alegria*, acompanhado pelo conjunto argentino **Beat Boys**.

A concretização do movimento se deu em 1968,

com o lançamento do disco-manifesto *Tropicália* ou *Panis et circencis* (do qual a música *Tropicália* não faz parte). Dele participaram como intérpretes Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Os Mutantes e Nara Leão.

Fonte: WORMS, Luciana Salles; COSTA, Wellington Borges. *Brasil Século XX: Ao Pé da Letra da Canção Popular*. Curitiba: Nova Didática, 2002.



Testes

25. (F. Objetivo-SP) O Concretismo, movimento revolucionário na década de 1950, que se opôs ao formalismo da poesia brasileira, teve como criadores:

- a) Décio Pignatari, Carlos Drummond de Andrade e Raul Bopp.
- b) Augusto de Campos, Décio Pignatari e Haroldo de Campos.
- c) Augusto de Campos, Cecília Meireles e Cassiano Ricardo.
- d) Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Guilherme de Almeida.
- e) João Cabral de Melo Neto, Cassiano Ricardo e Carlos Drummond de Andrade.

26. (FCC-BA) O apelo ao ideograma, ou apenas ao processo ideogramático de composição, a substituição do artesanato pela utilização de elementos plásticos e visuais, enfim, a desvinculação em relação à sintaxe, o poema de duas ou três palavras, reduziram, porém, ao extremo a área linguística.

Estas palavras problematizam:

- a) a poética de vanguarda, representada pela poesia concreta da década de 1950.
- b) a poesia modernista de 1922, de que é particular exemplo o poema-piada.
- c) a poesia da geração de 1945, universalizante e de apurado esmero formal.
- d) a poética da geração de 1930, de temática social e linguagem discursiva.
- e) a poesia do pré-modernismo, oscilante entre as formas tradicionais e as inovadoras.

27. Sobre o Concretismo, está errado afirmar que:

- a) baseou-se, em sua formação teórica, nos ensinamentos de Mallarmé, Pound e Joyce;
- b) teria semelhança ou seria comparável ao movimento denominado Pau-Brasil, de 30 anos antes;
- c) a brevidade e a concisão de seus poemas retomam a linha evolutiva do poema-minuto, de Oswald de Andrade, na década de 1920;
- d) Mário de Andrade foi figura poética de proa e líder do movimento;

e) indiscutivelmente poético, o Concretismo, se não atingiu a prosa, pelo menos influenciou a música e a pintura.

28. (FDD-SP) O Concretismo brasileiro caracteriza-se por:

- a) renovação dos temas, privilegiando a revelação expressionista dos estados psíquicos do poeta;
- b) exploração estética do som, da letra impressa, da linha, dos espaços brancos da página;
- c) preocupação com a correção sintática, desinteresse pela exploração dos campos semânticos novos;
- d) descaso pelos aspectos formais do poema;
- e) preferência pela linguagem formalmente correta.

Poetas de nossos tempos

Ferreira Gullar (1930)

Importante autor de várias correntes poéticas, desde o Concretismo até hoje. Firmou-se no cenário literário com sua vocação para poesia de cunho social.

Obras

- *Romances de Cordel*
- *Poema Sujo*
- *Na Vertigem do Dia*
- *Cabra Marcado para Morrer*
- *Muitas Vozes*

Cantada

Você é mais bonita que uma bola prateada
De papel de cigarro
Você é mais bonita que uma poça d'água
Límpida
Num lugar escondido
Você é mais bonita que uma zebra
Que um filhote de onça
Que um Boeing 767 em pleno ar
Você é mais bonita que um jardim florido
Em frente ao mar em Ipanema
Você é mais bonita que uma refinaria da Petrobras
De noite
Mais bonita que Ursula Andrews
Que o Palácio da Alvorada
Mais bonita que a alvorada
Que o mar-azul safira da República Dominicana
Olha,
Você é tão bonita quanto o Rio de Janeiro
Em maio
E quase tão bonita
Quanto a Revolução Cubana.

Paulo Leminski (1944-1989)

Nasceu em Curitiba. Publicou seus primeiros poemas em 1964, na revista *Invenção*, porta-voz da poesia concreta paulista. No período, trabalhava como professor de História e Redação em cursos pré-vestibulares e era também professor de judô. Músico e letrista, nos anos de 1970, teve canções gravadas por *A Cor do Som*, Paulinho *Boca de Cantor*, Moraes Moreira. Em 1975, publicou o romance experimental *Catatau*. Na década de 1980 trabalhou como colaborador em periódicos, tradutor e redator de publicidade. Seu primeiro livro de poesia, *Não Fosse Isso e Era Menos*. Não fosse tanto e era quase, saiu em 1980. Seguiram-se *Caprichos e Relaxos* (1983) e *Distraídos Venceremos* (1987). Entre suas obras póstumas estão *La vie en close* (1991) e *Winterverno* (1994). Leminski fez parte da geração de **poetas marginais** que, nos anos de 1970, publicava em revistas alternativas; a partir de 1980, no entanto, tornou-se um dos nomes mais populares da poesia contemporânea brasileira. Sua obra assimilou elementos da primeira fase do Modernismo – como o coloquialismo e o bom-humor –, do Concretismo e também da poesia oriental, que inspirou a criação de seus famosos haicais.

Razão de Ser

Escrevo. E pronto.
Escrevo porque preciso,
preciso porque estou tonto.
Ninguém tem nada com isso.
Escrevo porque amanhece,
E as estrelas lá no céu
Lembram letras no papel,
Quando o poema me anoitece.
A aranha tece teias.
O peixe beija e morde o que vê.
Eu escrevo apenas.
Tem que ter por quê?

Teatro contemporâneo

Os temas, como as angústias da nossa sociedade, o problema do nordestino, a vida nos morros cariocas, o isolamento do homem dos grandes centros urbanos, são desenvolvidos por dramaturgos brasileiros, numa linguagem simples, eminentemente popular, própria do dia a dia.

Oduvaldo Viana Filho (1936-1974)

O conflito de gerações. O sentido político do cotidiano. Crítica social.

Obras

- *Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come*
- *Chapetuba Futebol Clube, Rasga Coração*
- *Corpo a Corpo*
- *Papa Highirte*
- *A Longa Noite de Cristal*

Ariano Suassuna (1927)

Farsa social e religiosa. Motivos nordestinos.



Dramaturgo e poeta Ariano Suassuna

Obras

- *Auto da Compadecida*
- *O Santo e a Porca*
- *A Pedra do Reino* (romance)
- *O Rei Degolado*
- *A Caseira e a Catarina*

Francisco (Chico) Buarque de Holanda (1944)

Teatro sociopolítico.



Chico Buarque de Holanda

Obras

- *Roda Viva*
- *Calabar; Ópera do Malandro*
- *A Gota d'Água*
- *Fazenda Modelo*
- *Estorvo* (romance)
- *Chapeuzinho Amarelo*
- *A bordo do Rui Barbosa*
- *Benjamim*

- *Budapeste*
- *Leite Derramado*

Jorge de Andrade (1922-1984)

Destaque para o tema envolvendo a decadência das famílias quatrocentonas de São Paulo, sob uma perspectiva social, moral e psicológica.

Obras

- *Os Ossos do Barão*
- *Vereda da Salvação*
- *O Sumidouro*
- *A Moratória*

Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006)

Peças de cunho sociopolítico.

Obras

- *Eles Não Usam Black-Tie*
- *O Filho do Cão*
- *Um Grito Parado no Ar*
- *Marta Saré*
- *Arena Contra Zumbi*
- *Gimba*
- *Castro Alves pede passagem*

Dias Gomes (1922-1999)

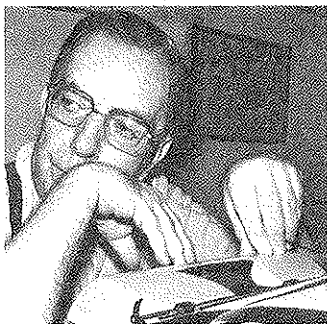
O fanatismo e a intolerância. O engodo e a exploração do povo. Crítica social/política.

Obras

- *O Pagador de Promessas*
- *O Rei de Ramos*
- *Campeões do Mundo*
- *O Berço do Herói*
- *O Santo Inquerito*
- *Odorico Paraguaçu...*

Nelson Rodrigues (1912-1980)

Renovação do Teatro Nacional. Os aspectos sombrios das personagens. Crises morais e sexuais da família burguesa.



Dramaturgo, jornalista e escritor brasileiro, Nelson Rodrigues

Obras

- *Vestido de Noiva*
- *Álbum de Família*
- *Bonitinha, mas Ordinária*
- *Os Sete Gatinhos*
- *Toda Nudez Será Castigada*
- *O Casamento*
- *O Beijo no Asfalto*
- *Anjo negro*
- *A mulher se pecado*
- *Viúva, porém honesta*

Plínio Marcos (1935-1998)

O mundo marginal. Temas sociopolíticos.

Obras

- *Navalha na Carne*
- *Dois Perdidos numa Noite Suja*
- *Quando as Máquinas Param*
- *Barrela*
- *Jornada de um Imbecil até o Entendimento*



Testes

29. Os comentários que seguem, referem-se, respectivamente, aos autores do Modernismo (após 1945):

I. Com sua estreia, a unidade tradicional da língua literária sofreu um impacto. O escritor mineiro rompe drasticamente com as ligações das formas de expressão lusitanas e brasileiras. Em suas primeiras obras, já aparecem experiências no sistema linguístico, como também a inovação temática: o regionalismo sem fronteiras, o complexo existencial, a dimensão do Bem e do Mal que o acompanhariam em todos os momentos seguintes.

II. Realiza sempre, com espantosa economia de meios, a proeza de muito dizer, falando pouco, para revelar os dramas de uma pequena e miúda humanidade, heroica em seu viver, ou sobreviver aos embates da vida. Seus contos repetem os desencontros e conflitos de todos os Joões e Marias de Curitiba.

III. Sua obra revela maior domínio do mundo subjetivo sobre o objetivo, perpassada pelo sentido inquiridor em face do sentido do ser e da vida. Trama, enredo, ação dramática são absorvidos em função das profundas análises psicológicas que formaliza em seus personagens. Chega a embalar-se, em certos textos, exclusivamente pela especulação do pensamento.

- a) Monteiro Lobato – Graciliano Ramos – Adonias Filho.
- b) José Lins do Rego – Dalton Trevisan – Antônio Callado.
- c) Clarice Lispector – Guimarães Rosa – Jorge Amado.
- d) Adonias Filho – Rachel de Queiroz – Clarice Lispector.
- e) Guimarães Rosa – Dalton Trevisan – Clarice Lispector.

30. (FUVEST-SP) Fazendo um paralelo entre *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e *Grande Sertão: Verdades*, de Guimarães Rosa, pode-se afirmar:

- a) Em ambas as obras predomina o espírito científico, sendo analisados aspectos da realidade brasileira.
- b) Ambas têm por cenário o sertão do Brasil setentrional, sendo numerosas as referências à flora e à fauna.
- c) Ambas as obras, criações de autores dotados de gênio, muito enriqueceram a nossa Literatura regional de ficção.
- d) Ambas têm como principal objetivo denunciar o nosso subdesenvolvimento, revelando a miséria física e moral do homem do sertão.
- e) Tendo cada uma peculiares estilísticas, são ambas produto de intensa elaboração da linguagem.

31. O autor criou um estilo seu, seco e despojado de verbalismo em que a linguagem aparece reduzida à essencial posição original na literatura brasileira. O poema *Morte e Vida Severina* é um auto de Natal pernambucano. Seu autor é:

- a) Mário de Andrade.
- b) Cecília Meireles.
- c) João Cabral de Melo Neto.
- d) Cassiano Ricardo.
- e) n.d.a.

32. Leia com atenção o trecho abaixo e indique a que obra ele pertence:

“Viver é muito perigoso; e não é não. Nem sei explicar estas coisas. Um sentir é o do sentente, mas outro é o do sentidor. O que quero, é na palma da minha mão. Igual aquela pedra que trouxe do Jequitinhonha. Ah, pacto não houve. Pacto? Imagine o senhor que eu fosse sacerdote, e um dia tivesse de ouvir os horrores do Hermógenes em confissão. O pacto de um morrer em vez de outro – e o de um viver em vez de outro, então?! Arrenego.”

- a) *Grande Sertão: Verdades*.
- b) *Macunaíma*.

- c) *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*.
- d) *Os Sertões*.
- e) n.d.a.

33. (Mackenzie-SP) Sobre Guimarães Rosa, podemos afirmar:

- a) Foi autor regionalista, seguindo a linha do regionalismo romântico.
- b) Inovou sobretudo nos temas, explorando tipos inéditos.
- c) Escreveu obra política de contestação à sociedade de consumo.
- d) Sua obra se revela intimista com raízes surrealistas.
- e) Inovou sobretudo o aspecto linguístico, revelando trabalho criativo na exploração do potencial da língua.

34. (PUC-SP) João Cabral de Melo é o poeta do Modernismo que se salienta por um constante combate ao sentimentalismo. “É o engenheiro da poesia”. Busca concisão e precisão nos seus poemas. No entanto, num terreno oposto, faz poesia de participação. Um seu poema, divulgado como peça teatral, justamente realiza uma análise social do homem nordestino, porém sem arroubos sentimentais.

O poema em causa é:

- a) *Invenção de Orfeu*.
- b) *Morte e Vida Severina*.
- c) *Jeremias sem Chorar*.
- d) *Brejo das Almas*.
- e) n.d.a.

35. Poeta pernambucano surgido com a geração de 1945, mas que dela se distanciou por sua originalidade. É autor, entre outros, dos seguintes livros: *Pedra do Sono* e *A Educação pela Pedra*. Trata-se de:

- a) Manuel Bandeira.
- b) João Cabral de Melo Neto.
- c) Murilo Mendes.
- d) Ledo Ivo.
- e) n.d.a.

36. Estreia, aos 17 anos, com o romance *Perto do Coração Selvagem* e provoca impacto nos críticos, pois traz à nossa literatura uma nova maneira de enfocar a realidade e o mundo psicológico das personagens. Estamos falando de:

- a) Nélida Pinõn.
- b) Samuel Rawet.
- c) Dalton Trevisan.
- d) Clarice Lispector.
- e) n.d.a.

 **Respostas**

Exercício 01: Pelo uso do termo “sempre”.

Exercício 02: O desespero, a impotência em realizar as coisas e em ser feliz nessa nossa sociedade, como se o eu-lírico fosse um enterrado vivo.

Exercício 03: Drummond publicou este poema em Fazendeiro do Ar, 1954, segunda fase, muito amarga e crítica, preocupado com questões sociais e existenciais.


Exercício 04: Na impossibilidade de mudanças aparece a esperança.

Exercício 05: Muitas, o poema foi escrito sob a égide do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial, e deixa claro nos versos o pessimismo e a esperança de uma vida melhor.

Exercício 06: Um processo de zoomorfização no caso de Fabiano e antropomorfização, no caso de Baleia.

Exercício 07: Apesar de o autor não se filiar plenamente ao movimento Concretista, o poema apresenta claras características desta estética.

Exercício 08: O poema revela que um monólogo é algo solitário e cheio de questionamentos. Apresenta forma Concretista e cria uma intertextualidade com o famoso verso interrogativo de Shakespeare dito por Hamlet. O último verso é a palavra onã, que quer dizer masturbação: uma atividade solitária como é um diálogo.

 **Gabarito**

01) B	02) *	03) A	04) C	05) D	06) E
07) D	08) B	09) D	10) A	11) A	12) C
13) D	14) D	15) C	16) B	17) C	18) E
19) D	20) E	21) D	22) E	23) A	24) B
25) B	26) A	27) D	28) B	29) E	30) E
31) C	32) A	33) E	34) B	35) B	36) D

*02. D, B, A, C

